

Tributos já tomam 41,2% de tudo o que o Brasil produz

Arrecadação de impostos bate novo recorde no primeiro trimestre de 2003

A carga tributária brasileira bateu mais um recorde. Estudo divulgado ontem pelo Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT) mostra que a arrecadação atingiu 41,23% do Produto Interno Bruto no primeiro trimestre de 2003.

No mesmo período do ano passado, a mordida fiscal alcançou 39,06% de toda riqueza produzida pelo País.

Segundo o presidente do IBPT, Gilberto Luiz do Amaral, enquanto o PIB dá sinais de estagnação, o apetite da Receita Federal está cada vez maior.

"Enquanto a economia está parada, a carga tributária continua aumentando. A falta de investimentos não reduziu a fome de arrecadação do go-

verno federal", disse Amaral.

Números do IBGE divulgados na semana passada mostraram que o PIB brasileiro teve um crescimento de 2% no primeiro trimestre de 2003, mas em relação ao último trimestre de 2002 registrou um decréscimo de 0,1%.

Segundo o IBPT, a carga tributária brasileira costuma atingir seu maior índice no primeiro trimestre em função da retração da atividade econômica, aliada à concentração no vencimento de tributos, como Imposto de Renda Pessoa Jurídica, IPVA e IPTU.

A arrecadação tributária no primeiro trimestre deste ano totalizou R\$ 135,13 bilhões, um aumento de R\$ 19,58 bilhões em relação ao mesmo período de 2002,

quando foram recolhidos R\$ 115,55 em impostos e contribuições no País.

Esse avanço representa um crescimento nominal de 16,94% na arrecadação e um aumento real de 4,57%.

No mesmo período, a carga tributária em relação ao PIB registrou uma elevação de 5,56%.

O estudo do IBPT mostra que do total arrecado no pri-

meiro trimestre de 2003, 67% corresponderam a tributos federais, que registraram um aumento de R\$ 11,30 bilhões.

Os tributos que tiveram os maiores aumentos, em valores nominais, foram o ICMS (R\$ 4,72 bilhões); Cofins (R\$ 3,70 bilhões); INSS (R\$ 2,01 bilhões); e PIS/Pasep (R\$ 1,61 bilhão). A Cide – que onera os combustíveis – foi o único tributo que apresentou queda de arrecadação nominal, de R\$ 0,88 bilhão.

O IBPT estima que a carga tributária brasileira chegue a 38,52% do PIB em 2003. No ano passado, foi a 35,89%. O IBPT informou que a projeção é otimista, já que leva em conta um crescimento do PIB em 2003 de 2,7%. Em 2002, o PIB cresceu 1,52%.

Receita chegou a R\$ 135,1 bilhões, um aumento de R\$ 19,58 bilhões em relação ao mesmo período do ano passado

O aumento da receita no primeiro trimestre foi de

4,57%

em relação ao primeiro trimestre de 2002, mesmo descontando a inflação.

O Produto Interno Bruto, tudo o que o País produz, cresceu

2%

no trimestre, ou seja, menos da metade do que aumentou a carga tributária.

No ano passado, batendo um recorde, a carga tributária foi a

35,89%

do PIB, mas não parou de subir – isso tudo antes da reforma, que ameaça elevá-la mais.

O governo federal, sozinho, ficou com

67%

de tudo o que se arrecadou no País, mais de dois terços, portanto.